

Alagoas e Acre, os menores devedores

Apenas dez Estados têm dívidas externas inferiores a US\$ 200 milhões, ou seja, cerca de CZ\$ 4,80 milhões. Desses, os três menores devedores são Alagoas (US\$ 16 milhões), Acre (US\$ 20 milhões) e Rio Grande do Norte (US\$ 28,17 milhões).

Mesmo com seus "marajás" — funcionários públicos com salários exorbitantes — Alagoas é o Estado que apresenta a menor dívida externa do País: US\$ 16 milhões (cerca de CZ\$ 384 milhões). Desse total, US\$ 5 milhões (aproximadamente CZ\$ 120 milhões) são da responsabilidade de sua Capital, Maceió. A justificativa apresentada foi a de pagamento de operação de crédito no exterior. Os restantes US\$ 11 milhões (cerca de CZ\$ 264 milhões) foram destinados a investimentos no Estado.

O Acre pegou US\$ 20 mi-

lhões (CZ\$ 480 milhões) em 1985, para investir no seu Programa Rodoviário. O Rio Grande do Norte usou US\$ 28,17 milhões (CZ\$ 676,08 milhões) em investimentos internos. Pernambuco recebeu empréstados US\$ 82,3 milhões (CZ\$ 1,97 bilhão), sendo que US\$ 52,3 milhões (CZ\$ 1,25 bilhão) foram utilizados no refinanciamento da sua dívida. O Espírito Santo pediu no exterior US\$ 105,1 milhões (CZ\$ 2,52 bilhões), sendo que somente US\$ 10 milhões (CZ\$ 240 milhões) foram utilizados no refinanciamento da dívida. Todo o resto foi aplicado no Plano de Investimento do Estado.

No Ceará, de US\$ 124 milhões (CZ\$ 2,98 bilhões) obtidos, US\$ 40 milhões (CZ\$ 960 milhões) foram utilizados para refinarçar sua dívida externa.

O Rio Grande do Sul pegou emprestado US\$ 139,6 milhões (CZ\$ 3,35 bilhões) para o seu Plano de Investimento Estadual. A maior preocupação do Governo de Mato Grosso foi com as rodovias do Estado. A sua dívida externa soma US\$ 170 milhões (CZ\$ 4,08 bilhões), dos quais US\$ 147 milhões (CZ\$ 3,53 bilhões) foram utilizados no Programa Rodoviário. O Piauí também se preocupou com as rodovias, pois nelas aplicou US\$ 80 milhões (CZ\$ 1,92 bilhão) do total de sua dívida, que é de US\$ 157,5 milhões (CZ\$ 3,78 bilhões).

O Pará é responsável por uma dívida externa de US\$ 183,2 milhões (CZ\$ 4,40 bilhões), aplicados no Plano de Investimento do Estado. E, finalmente, o Distrito Federal pegou empréstados 56,8 milhões de francos franceses.